



A GREVE QUE FEZ A DIFERENÇA



A greve dos trabalhadores e trabalhadoras da Unicamp começou oficialmente em 11/05/26, após o esgotamento das tentativas de negociação do Fórum das Seis com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp).

Diante da insistência do Cruesp, em impor mais um ano de arrocho salarial, com uma proposta de reajuste insuficiente para repor sequer a inflação, a categoria decidiu que não havia outro caminho além da greve. Só com muita mobilização seria possível romper a postura intransigente adotada pelos reitores.

É importante lembrar que a proposta inicial do Fórum das Seis, foi calculada até abril, em 15,97%, em cima das perdas salariais desde maio/2012 e o Cruesp apresentou na primeira mesa apenas 2%. Índice vergonhoso que representava a continuidade da perda do poder de compra dos servidores.

Somente após a pressão das entidades representativas,

das mobilizações e do fortalecimento da greve o índice foi reajustado para 3,47%. E mesmo assim, continuava sendo uma proposta insuficiente diante das necessidades da categoria.

Enquanto os reitores insistiam no discurso de restrições orçamentárias, respondemos com organização, unidade e luta. E foi assim que Cesinha sofreu uma derrota histórica, quando representantes dos técnico-administrativos, dos docentes e dos estudantes se organizaram no Consu que acabou rejeitando o reajuste de 3,47% proposto pelo Cruesp.

A força da greve unificada gerou uma pressão política que fez com que os reitores voltassem à mesa de negociação. Apesar do Fórum propor um índice rebaixado de 7,52%, não foi aceito pelos reitores. Mas a nossa mobilização conjunta conseguiu que o índice saísse de 3,47% para 3,92%, abaixo do esperado pela categoria.

Dia 7/07, o Conselho Universitário (Consu) da Unicamp aprovou o reajuste salarial de **3,92%**, retroativo a maio de 2026. O pagamento das folhas complementares, referentes ao reajuste salarial, correspondente aos meses de maio e junho de 2026 foi realizado no dia 24/7.

Esse resultado não caiu do céu e nem foi fruto da boa vontade dos reitores. Foi consequência direta da mobilização construída pelos trabalhadores e trabalhadoras das Universidades Estaduais Paulistas, especialmente da greve realizada na Unicamp.

Durante 54 dias de greve, a categoria realizou diversas assembleias, reuniões de comando, atividades de mobilização, atos públicos e vários debates nas unidades.

Mais do que uma Campanha Salarial, a greve tornou-se o nosso espaço de organização coletiva em defesa das



condições de trabalho, dos direitos dos servidores e da universidade pública.

Ao longo desse período, os trabalhadores lutaram pelo Reajuste Salarial, pela Pauta Específica Emergencial da Unicamp e pela Valorização dos Benefícios, como Vale-Alimentação, Vale-Refeição e Auxílio-Saúde.

APÓS 30 DIAS DE GREVE...

A força da nossa mobilização obrigou a Reitoria a, finalmente, abrir a mesa de negociação e apresentar propostas concretas para as reivindicações da categoria. Além do STU representantes da base também compõem a comissão de negociação.

Foram conquistados na mesa de negociação:

- Reajuste do Vale-Refeição (VR) de **R\$ 43 para R\$ 50;**
- Reajuste do Vale-Alimentação (VA) de **R\$ 1.950 para R\$ 2.000;**
- Reajuste do Auxílio-Saúde para **R\$ 990**, previsto para janeiro de 2027, condicionado ao aumento da arrecadação do ICMS.

Os reajustes de VA e VR serão retroativos a junho, mas ainda dependem de aprovação pela Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) e pelo Conselho Universitário (Consu).



PRÓXIMA MESA DE NEGOCIAÇÃO COM A REITORIA ESTÁ AGENDADA PARA DIA 06/08

A greve de 2026 ficará marcada na história da Unicamp, além de ter sido unificada, com a participação de técnicos, docentes e estudantes, uniu diversas unidades fortalecendo uma pauta que ultrapassou a campanha salarial.

Abriu espaço para discutir as condições de trabalho, a valorização dos servidores e o papel daqueles que garantem diariamente o funcionamento da universidade.

Nenhuma conquista veio de graça

Cada avanço obtido foi resultado da organização coletiva, da persistência e da disposição dos trabalhadores em enfrentar o arrocho salarial e a resistência da reitoria em negociar.

Mais de 50 dias depois do início da greve, no dia 02/07, a categoria decidiu, em assembleia, encerrar a greve. Mas isso não significa o encerramento da luta.

A mesa de negociação apontou uma agenda permanente até dezembro, com uma reunião por mês para discutir as reivindicações da nossa Pauta Específica que seguem em aberto.

A categoria decidiu também na assembleia que em todas as reuniões de negociação haverá Paralisação.

A próxima mesa está agendada para 06/08.



STU APONTA O DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DE ACORDO QUE NÃO GERE PUNIÇÃO AOS GREVISTAS

Na próxima semana, o STU e a reitoria voltam à mesa de negociação para discutir o acordo de encerramento da greve. Entre as conquistas já garantidas pela mobilização da categoria está a **retirada das faltas F3**, lançadas indevidamente por algumas chefias durante a paralisação.

Agora, nessa nova etapa de negociação, precisamos estabelecer um acordo pautado no diálogo e não na lógica de cumprimento rígido de carga horária ou aferição de desempenho formal.

Esperamos que a reitoria tenha vontade política para construir uma solução justa, que respeite os trabalhadores, preserve o direito de greve e fortaleça uma universidade baseada na democracia e no diálogo.

Até porque o parecer jurídico da Unicamp também aponta o caminho da negociação. O documento enviado ao STU defende a compensação dos períodos não trabalhados de forma compatível com o direito de greve, a continuidade dos serviços e o interesse público.

O STU reforça que é questão de vontade política construir um acordo que priorize a reorganização das atividades das unidades, conforme a especificidade do trabalho. Esse, aliás, já foi o caminho adotado pela própria Unicamp em greves anteriores.

A defesa dos nossos direitos exige organização permanente e o STU continuará acompanhando todas as negociações e manterá a categoria informada sobre cada avanço.

SOMENTE UMA CATEGORIA ORGANIZADA É CAPAZ DE DEFENDER SEUS DIREITOS!